

Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais

Nursing care in the promotion of self-care in patients with intestinal ostomies

Asistencia de enfermería en la promoción del autocuidado en pacientes con ostomías intestinales

Recebido: 29/04/2023 | Revisado: 17/05/2023 | Aceitado: 24/05/2023 | Publicado: 29/05/2023

Eliel Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1299-5310>
Faculdade da Cidade de Maceió, Brasil
E-mail: eliel.almeida03@hotmail.com

Esmeralda Emanuela Luna Barros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7956-5846>
Faculdade da Cidade de Maceió, Brasil
E-mail: melluna606@gmail.com

Fabio Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0564-8920>
Faculdade da Cidade de Maceió, Brasil
E-mail: fabiosilvaeferreira@gmail.com

Nidia Carolina Marques Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7956-5846>
Faculdade da Cidade de Maceió, Brasil
E-mail: nidinhacarolina@gmail.com

Paula Renata de Melo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6524-0368>
Faculdade da Cidade de Maceió, Brasil
E-mail: paulinha_meloo@outlook.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar as evidências trazidas por estudos sobre a assistência de enfermagem ao paciente portador de ostomias intestinais. Revisão integrativa da literatura em que foram realizadas buscas nos bancos de dados LILACS, SciELO, BDNF, considerando como critérios de inclusão artigos divulgados em idioma português, a partir do ano de 2017. Foram excluídas pesquisas que não respondessem à questão norteadora. Foram selecionados 10 artigos, sendo todas as publicações de origem brasileira. A análise permitiu identificar três eixos temáticos, quais sejam: educação em saúde para os pacientes ostomizados durante assistência de enfermagem, principais dificuldades encontradas por pacientes para a realização do autocuidado, a importância do papel familiar e dos direitos assegurados. A educação em saúde, promovida pela equipe de enfermagem é de fundamental importância para adaptação, domínio e habilidades no desenvolvimento do autocuidado. Salienta-se que as condutas e orientações de enfermagem podem melhorar a compreensão e aceitação dessa nova condição de vida entre os ostomizados, familiar e sociedade diminuindo assim as possíveis sequelas negativas que essa condição venha trazer.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Colostomia; Autocuidado.

Abstract

This study aimed to identify the evidence brought by studies on nursing care for patients with intestinal ostomies. Integrative literature review in which searches were carried out in the LILACS, SciELO, BDNF databases, considering as inclusion criteria articles published in Portuguese, from the year 2017. Studies that did not answer the guiding question. 10 articles were selected, all publications of Brazilian origin. The analysis made it possible to identify three thematic axes, namely: health education for ostomized patients during nursing care, main difficulties encountered by patients in carrying out self-care, the importance of the family role and assured rights. Health education, promoted by the nursing team is of fundamental importance for adaptation, mastery and skills in the development of self-care. It should be noted that nursing conduct and guidelines can improve the understanding and acceptance of this new condition of life among ostomy patients, family members and society, thus reducing the possible negative sequelae that this condition may bring.

Keywords: Nursing care; Colostomy; Self care.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar las evidencias aportadas por los estudios sobre la atención de enfermería a pacientes con ostomías intestinales. Revisión integrativa de la literatura en la que se realizaron búsquedas en las bases

de datos LILACS, SciELO, BDEF, considerando como criterios de inclusión artículos publicados en portugués, a partir del año 2017. Se excluyeron las investigaciones que no respondieron a la pregunta orientadora. Fueron seleccionados 10 artículos, todas publicaciones de origen brasileño. El análisis permitió identificar tres ejes temáticos, a saber: la educación en salud del paciente ostomizado durante el cuidado de enfermería, principales dificultades encontradas por el paciente en la realización del autocuidado, la importancia del rol familiar y los derechos asegurados. La educación en salud, promovida por el equipo de enfermería, es de fundamental importancia para la adaptación, dominio y habilidades en el desarrollo del autocuidado. Cabe señalar que la conducta y las orientaciones de enfermería pueden mejorar la comprensión y aceptación de esta nueva condición de vida entre los pacientes ostomizados, familiares y la sociedad, reduciendo así las posibles secuelas negativas que esta condición pueda traer.

Palabras clave: Cuidado de enfermera; Colostomía; Cuidados personales.

1. Introdução

A motivação para desenvolver essa revisão bibliográfico-integrativa surgiu a partir da observação de casos de colostomia em um hospital filantrópico de Maceió, Alagoas, em que foi possível observar casos de pacientes ostomizados sem o preparo adequado para lidar com o estoma, criando com isso um campo aberto para problemas como infecções, prolapsos e até mesmo retração desse estoma. É possível notar, também, o constrangimento gerado para esse paciente e o prejuízo cirúrgico, esse que por muitas vezes é a única chance de qualidade de vida. A assistência de enfermagem é responsável por atender as necessidades dos pacientes, é a equipe de enfermagem que está na linha de frente no cuidado ao paciente, agindo com 3 tipos de prevenção, sendo elas: primária, secundária e terciária. Visando a promoção, proteção, recuperação e a reabilitação de saúde.

Segundo Rodrigues et al. (2019) os cuidados de enfermagem direcionados para a atenção à saúde da pessoa ostomizada visa promover um cuidado efetivo com foco na promoção da qualidade de vida após a cirurgia. O cuidado de enfermagem deve, portanto, ser estruturado para o desenvolvimento do autocuidado a partir de orientações voltadas para o paciente e sua família (Jesus et al., 2018), complementa que a atenção à saúde de pacientes que são portadores de estomas é regida e garantida pela Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009, do Ministério da Saúde do Brasil, que assegura a necessidade de cuidados do paciente colostomizados em unidades de atenção básica e em serviços especializados, abrangendo estímulo ao autocuidado, promoção de saúde, prevenção de complicações, fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes, e treinamento de profissionais de saúde.

Modificações de hábitos de vida após-confecção da ostomia são inevitáveis, começando pela dependência à bolsa de colostomia, que por sua vez terá que acompanhar sempre o paciente, depois disso tem-se os fatores psíquicos e sociais do usuário, esses que já devem ser acompanhados antes mesmo da realização do procedimento visando eliminar problemas emocionais no paciente como, por exemplo, o receio da exclusão social, por ser um procedimento que fica visivelmente “exposto”, gerando um incômodo a esse paciente (Mota et al., 2014).

O retorno da rotina diária para um paciente pós-ostomia pode ser bem doloroso. Problemas de aceitação vinculados à autoimagem lhe geram constrangimento. O implante de uma bolsa exposta na parte exterior da parede abdominal pode causar receios e vergonha para esse usuário, afetando de tal maneira seu desenvolvimento pessoal, interpessoal e sexual. Temos, ainda, as questões relacionadas aos cuidados que demandam essa nova realidade.

Para Rodrigues et al. (2019) a atuação da enfermagem frente à promoção da saúde é de grande valia quando falamos de ostomias. Cuidados de controle clínico, manuseio correto do estoma, higiene adequada e troca de curativos em tempo hábil são intervenções essenciais para o sucesso dessa cirurgia, evitando infecções e uma melhor cicatrização da ferida.

Portanto, esse estudo é de suma importância, pois é uma forma de reafirmar e garantir a necessidade de uma assistência de enfermagem adequada e evoluída para lhe dar com esses pacientes colostomizados, que precisam de um acompanhamento e uma atenção contínua, tanto nas orientações com o autocuidado, quanto com a empatia ao acolhimento

desses pacientes que nesse momento se sentem extremamente desconfortáveis, visando também diminuir os riscos que esse paciente está exposto, pelo o qual a falta de cuidado expõe esse portador de ostomias. Tudo é analisado por pesquisas estruturadas e formalizadas.

Diante desse contexto, surgiu a pergunta norteadora: “Quais as evidências científicas disponíveis acerca dos cuidados de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes com colostomias intestinais?” Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa constituiu em analisar as evidências científicas acerca da assistência prestada pela equipe de enfermagem na promoção do autocuidado de pacientes portadores de ostomias intestinais.

2. Metodologia

A revisão integrativa de literatura é método de estudo bastante utilizado no campo da Prática Baseada em Evidências (PBE), uma vez que consiste em procedimentos de busca, análise e síntese de evidências científicas acerca de um tema pesquisado (Mendes et al., 2008). Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita (Mendes et al., 2008 apud Stetler et al., 1998).

É na metodologia, então, que se explicam o tipo de pesquisa, de instrumento utilizado; o tempo previsto; as formas de tabulação e de tratamento e análise dos dados, enfim, de tudo o que é utilizado no estudo de pesquisa. Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa, descritiva e qualitativa, com a finalidade de analisar os níveis de evidências científicas ante aos cuidados de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes com colostomias intestinais. Os dados foram registrados, tabulados e analisados de forma qualitativa com suporte na fundamentação teórica e em outras referências bibliográficas necessárias, que atendessem aos objetivos propostos.

Para responder à questão norteadora, foram recuperados artigos científicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Assistência de enfermagem, Colostomia, autocuidado, articulados entre si pelo operador booleano AND, como mostra o (Quadro 1).

Esta pesquisa tem como critérios de inclusão: artigos com texto completo, publicado em idioma português e divulgados nos últimos 05 anos. Foram excluídos artigos cujo tema não era pertinente à pesquisa, artigos de revisão, estudos de caso e relato de experiências.

A seleção da amostra para o estudo ocorreu mediante a leitura do título, resumo e texto completo, obedecendo sempre essa ordem. Para validação do estudo foi realizado o método de análise crítica das evidências, as quais foram extraídas e organizadas em quadros de síntese para a elaboração do texto explicativo desta revisão.

3. Resultados

Considerando a estratégia de busca (assistência de enfermagem) and (colostomia) and (autocuidado) foi encontrado nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) 05 artigos sendo selecionados 03 artigos para a composição da discussão e na base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), encontramos 03 artigos sendo que nenhum foi artigo para a composição da discussão e na SCIELO foi encontrado 01 artigo; ele compõe amostra deste estudo.

Utilizando a estratégia de busca (assistência domiciliar) and (colostomia), foi encontrado no BDENF 01 artigo, sendo selecionado o mesmo para compor a amostra da discussão, na base de dados LILACS e SCIELO, não encontrou nenhum documento. Na estratégia de busca (cuidado) and (ostomia), foram encontrados 59 artigos, sendo 03 artigos utilizados para discussão; na LILACS, 51 artigos e 02 compõem a amostra desta discussão. Na SCIELO, 18 artigos, e 01 compõe a amostra.

Prosseguindo a análise das informações, a leitura integral dos artigos permitiu construir dois eixos temáticos que são: “Educação em saúde para os pacientes ostomizados durante assistência de enfermagem”, “Principais dificuldades encontradas por pacientes para realização do autocuidado” e “A importância do papel familiar e os direitos assegurados”.

Em suma, foram recuperados 138 documentos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e após leitura e análise na íntegra, foram selecionados 10 estudos, esses compõem a amostra final deste estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Cruzamento realizado nas bases de dados seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Maceió - AL, 2023.

BASES DE DADOS	CRUZAMENTOS	Documentos recuperados	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	AMOSTRA FINAL
			Texto completo	Documentos tipo artigo	Língua portuguesa	Publicação 2017-21		
BDENF	(Assistência de enfermagem) AND (Colostomia) AND (autocuidado)	05	05	04	05	05	-03	02
	(Assistência domiciliar) AND (Colostomia)	01	01	01	01	01	-00	01
	(Cuidado) AND (Ostomia)	59	37	59	50	59	-56	03
LILACS	(Assistência de enfermagem) AND (Colostomia) AND (autocuidado)	03	03	01	03	03	-03	00
	(Assistência domiciliar) AND (Colostomia)	00	00	00	00	00	-00	00
	(Cuidado) AND (Ostomia)	51	37	21	37	51	-49	02
SCIELO	(Assistência de enfermagem) AND (Colostomia) AND (autocuidado)	01	01	01	01	01	-00	01
	(Assistência domiciliar) AND (Colostomia)	00	00	00	00	00	-00	00
	(Cuidado) AND (Ostomia)	18	06	18	06	18	-17	01
TOTAL		138	90	105	103	138	-128	10

Fonte: Dados dos estudos (2023).

Após seleção dos estudos para esta revisão integrativa, com a utilização do instrumento de extração dos dados elaborou-se o Quadro 2, que apresenta características de estudos incluídos na revisão de acordo com as variáveis, N° (ordem de identificação dos estudos), título, periódico, ano e autores.

Quadro 2 - Características de estudos incluídos na revisão de acordo com as variáveis. Maceió - AL, 2023.

Nº	Título	Periódico Ano	Autores
A1	Colostomia e autocuidado: significados por pacientes ostomizados.	Revista de Enfermagem Online. 2019	Aguiar et al.
A2	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes ostomizados: o olhar da enfermagem.	Revista de Enfermagem Mineira 2017	Freire et al.
A3	Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia.	Revista de Enfermagem Online 2020	Paczek et al.
A4	Estratégias de atendimento psicológico a pacientes ostomizados e seus familiares.	Psicologia: ciências e profissão 2019.	Silva et al.
A5	Atenção integral fragmentada a pessoa ostomizada na rede de atenção à saúde.	Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery 2020	Bandeira et al.
A6	Validação de material educativo para o cuidado da pessoa com ostomia intestinal.	Revista Latino Americana de Enfermagem 2020	Sena et al.
A7	Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com estomas intestinais.	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2020	Diniz et al.
A8	Autocuidado de pessoas com ostomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação.	Revista Brasileira de Enfermagem 2021	Sasaki et al.
A9	Conhecimento e reflexões sobre ostomias de eliminação: uma abordagem em grupo com enfermeiras.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2021	Silva et al.
A10	Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com ostomias.	Revista do Conselho Federal de Enfermagem 2021	Moares et al.

Fonte: Dados dos estudos (2023).

Averiguou se que a distribuição dos artigos selecionados por anos de publicação apresenta a seguinte ordem, um de 2017, dois em 2019, quatro em 2020 e três em 2021. Ademais, com o intuito de melhorar a compreensão dos leitores foi elaborado o Quadro 3, que apresenta características dos estudos que compõem a mostra desta revisão, de acordo com objetivo, método utilizado e as principais evidências encontradas em cada um deles.

Quadro 3 - Características de estudos incluídos acordo com o objetivo, método e principais evidências. Maceió - AL, 2023.

Nº	Objetivo	Método	Principais evidências
A1	Compreender os significados por pacientes ostomizados quanto ao estoma, bem como os fatores intervenientes ao autocuidado a partir dos pressupostos da Teoria de Orem.	Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, com análise fenomenológica.	Observa-se que os portadores de estoma apresentam dificuldades mesmo adaptados, principalmente nos aspectos estéticos e pela insegurança provocada em alguns pelo medo de vazamento, flatulências e de causar incômodos nas pessoas ao seu redor.
A2	Analisar a percepção de pacientes ostomizados sobre a sua autoimagem e autocuidado.	Trata-se de estudo exploratório descritivo e qualitativo.	Por meio das entrevistas emergiram três categorias temáticas: conhecimento insuficiente para o autocuidado; viver com a colostomia e suas dificuldades; o enfrentamento relacionado ao viver com a bolsa de colostomia.
A3	Analisar o perfil de usuários e os motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal.	Verifica-se, na análise do perfil dos pacientes ostomizados, que não foi identificada diferença significativa entre os sexos, entretanto, em estudo semelhante, também não foi observada diferença significativa entre os sexos no perfil epidemiológico dos pacientes cadastrados em serviços de referência no Estado de Alagoas, o que deixa evidente que, em cada região do país, o planejamento deve ser de acordo com a sua população.

A4	Descrever as estratégias de atendimento psicológico utilizadas com pacientes ostomizados e seus familiares em uma unidade de internação hospitalar.	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa.	O atendimento psicológico tem possibilitado o acolhimento dos pacientes, tendo como foco as necessidades identificadas durante o período de internação hospitalar decorrentes da intervenção cirúrgica e da estomização.
A5	Identificar as ações de cuidado multiprofissional efetivadas ao ostomizado do pré-operatório e ao acompanhamento após a alta hospitalar.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	O ostomizado encontra fragilidades no atendimento recebido na Atenção Primária à Saúde, sendo referenciado para o serviço especializado.
A6	Validar uma cartilha educativa para pessoas com ostomias intestinais como recurso tecnológico no ensino do autocuidado.	Pesquisa metodológica para a construção e validação de cartilha educativa por nove juízes.	A disponibilização de um material educativo auxilia e uniformiza as orientações a serem realizadas, além de servir para consulta do público-alvo com vistas ao cuidado em saúde.
A7	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com ostomia intestinal e sua associação com características sociodemográficas e clínicas.	Estudo transversal e estudo analítico.	Quanto às dimensões da qualidade de vida, este estudo apresentou diferenças estatisticamente significativas e mostrou menores escores no bem-estar físico e maiores escores nas dimensões bem-estar espiritual, psicológico e social, respectivamente.
A8	Interpretar a experiência de autocuidado de pessoas com ostomia intestinal cadastradas em um programa de ostomizados, fundamentando-se no referencial do Modelo Social da Deficiência.	Estudo exploratório qualitativo.	na proposição de estratégias e intervenções para o atendimento integral das pessoas com ostomia intestinal e de seus familiares no contexto hospitalar, a fim de potencializar a assistência oferecida pelo programa especializado de saúde no SUS; 2) na minimização das barreiras sociais e melhoria da assistência dessa clientela, com a perspectiva do Modelo Social da Deficiência; e 3) na educação permanente para a implementação de políticas públicas.
A9	Relatar os saberes e vivências de enfermeiras sobre ostomias de eliminação durante a participação em uma educação permanente em saúde.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, de caráter analítico e interpretativo.	A pesquisa mostrou limitações quanto ao nível de conhecimento das entrevistadas sobre o conceito de ostomias de eliminação e complicações prevalentes nas pessoas com esses estomas.
A10	Avaliar o impacto da capacitação de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde para o cuidado à saúde da pessoa com ostomias.	Estudo transversal	As estratégias de aproximação entre ensino e serviços de saúde representam um avanço na redefinição e valorização dos papéis institucionais na formação em saúde. Promove a troca de saberes e favorece a busca de atualização dos profissionais envolvidos.

Fonte: Dados dos estudos (2023).

Conforme informações acerca da metodologia dos 10 estudos que compõem a amostra final deste estudo, constata-se que cinco fizeram uso do estudo qualitativo descritivo, um estudo exploratório descritivo, um realizou a construção de uma cartilha educativa, um o estudo transversal analítico, um o estudo exploratório qualitativo e um o estudo transversal. Todos os autores deste estudo abordam questões relacionadas ao paciente com ostomia e para melhor compreensão foi elaborado três eixos temáticos são eles: Educação em saúde para os pacientes ostomizados durante assistência de enfermagem; Principais dificuldades encontradas por pacientes para realização do autocuidado; A importância do papel familiar e dos direitos assegurados.

Educação em saúde para os pacientes ostomizados durante assistência de enfermagem

Com relação ao primeiro eixo, educação em saúde para os pacientes ostomizados durante assistência de enfermagem os artigos (Aguiar et al., 2019; Silva et al., 2019; Bandeira et al., 2020; Silva et al., 2021), relata-se que os profissionais da enfermagem realizam educação em saúde tanto para família, como para o paciente ostomizado, evidenciando os principais cuidados com a ostomia, construção da ostomia até o processo de aceitação da mesma, como também a superação da doença, retornando ao ambiente laboral e enfrentando o sentimento de culpa causada pela mudança da imagem corporal.

Para o Aguiar et al. (2019), a média é de 31 a 65 anos que apresentavam ostomia temporária ou definitiva, sendo que 80% dos entrevistados tinham colostomia devido ao câncer de reto e 20% devido à diverticulite aguda. Nesse sentido, foi

possível evidenciar em seu estudo que a maioria dos entrevistados possuía escolaridade entre o ensino fundamental incompleto ou médio completo. Nesse estudo, evidencia-se o enfermeiro como um educador em saúde.

Aguiar et al. (2019) complementa e Silva et al. (2019) afirma que o enfermeiro no pré-operatório realiza uma atualização com o paciente a respeito do procedimento mediante os cuidados com a bolsa coletora, higienização e manutenção da mesma. No pós-operatório, o ensino é enfatizado no autocuidado para os pacientes ostomizados e seus familiares/cuidadores, explicando como funcionará o encaminhamento para o programa de ostomizado e cadastramento para aquisição dos coletores, bem como o seguimento especializado em nível secundário mantido pelo Governo Federal e gerido pelo Município de procedência do paciente.

Orem, em sua teoria, interliga a capacidade de autocuidado e as exigências terapêuticas de autocuidado. As capacidades de autocuidado são as habilidades que as pessoas possuem de realizar suas atividades de autocuidado. Essas habilidades são influenciadas por vários fatores condicionantes, tais como: sexo, idade, estado de desenvolvimento, condições socioeconômicas e culturais, nível educacional e o estado de saúde e da experiência de vida (Aguiar et al., 2019).

Nesse sentido, Bandeira et al. (2020) relata sobre o conhecimento do portador de colostomia e a sua relação com o autocuidado. Evidenciou-se que muitos dos pacientes ostomizados enfrentam diversos desafios diários que vão desde a construção da ostomia até o processo de aceitação da mesma, como também a superação da doença retornando ao ambiente laboral e enfrentando o sentimento de culpa causada pela mudança da imagem corporal. O enfermeiro tem um importante papel na construção do autocuidado desses pacientes, pois são eles que vão fornecer as orientações e informações necessárias quanto às mudanças do estoma, vida social e complicações que possam surgir.

Corroborando com a ideia acima, Silva et al. (2021) engloba a família nos cuidados prestados aos pacientes com ostomia intestinal, visto que a maioria dos familiares são os que realizam os cuidados iniciais com as bolsas coletoras. Evidencia-se no estudo de Bandeira et al. (2020) que as principais práticas de autocuidado são: higienização, troca de bolsa coletora, cuidados com a pele periestomal, hábitos alimentares e vestimentas. Percebeu-se também a importância do enfermeiro em orientar e esclarecer as dúvidas quanto aos cuidados com a ostomia e no desenvolvimento da autonomia desses indivíduos.

O enfermeiro deve iniciar os cuidados no momento do diagnóstico e da realização de uma ostomia com o objetivo de minimizar o sofrimento do paciente e obter uma boa reabilitação. A ênfase no autocuidado é uma alternativa para possibilitar que o paciente participe de forma ativa do seu tratamento, estimulando assim a responsabilidade da continuidade dos cuidados pós-alta hospitalar o que irá contribuir na sua reabilitação. Durante o processo educativo, é importante conhecer o nível de ansiedade do paciente e os mecanismos que ele utiliza para lidar com o estresse (Bandeira et al., 2020).

Silva et al. (2019) enfatizam que para uma assistência de qualidade é de suma importância para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos ostomizados. Durante o planejamento da assistência, os profissionais de saúde podem incluir educação em saúde no seu processo de cuidar e desenvolver aptidões do paciente com ostomia para autocuidado.

Durante a assistência de enfermagem é de extrema importância o ensino dos cuidados necessários para o paciente e a sua família, ensinando como conviver com as situações cotidianas ligadas à questão da ostomia, como por exemplo: incontinência fecal, o odor e a necessidade de mais cuidado com a higiene para que o ostomizado possa receber um suporte adequado, bem como o apoio e evitando situações que para ele sejam constrangedoras (Freire et al., 2017).

No entanto, o apoio que é encontrando nas famílias e nos profissionais pode desempenhar um papel muito importante no desenvolvimento da capacidade do autocuidado do indivíduo, por meio de programas assistenciais adequados, incluindo apoio psicológico e educação em saúde que desempenham um papel decisivo na adaptação fisiológica, psicológica e social das pessoas ostomizadas e de seus familiares, contribuindo, assim, para uma melhoria significativa da qualidade de vida destas pessoas (Silva et al., 2021).

Principais dificuldades encontradas por pacientes para realização do autocuidado

Segundo Paczek et al. (2020), de acordo com o perfil dos pacientes ostomizados, não foi identificado diferença significativa entre os sexos, entretanto, em estudo semelhante, também não foi observado diferença significativa entre os sexos no perfil epidemiológico dos pacientes cadastrados em serviços de referência no Estado de Alagoas. O que deixa evidente é que em cada região do país o planejamento deve ser de acordo com a sua população.

Tanto Paczek et al (2020), como Aguiar et al. (2019) afirmam que o maior número de pessoas acima de 65 anos já é uma realidade na população brasileira, assim como em outros países em desenvolvimento, onde a incidência e a mortalidade do câncer colorretal aumentam com o envelhecimento, elevando os riscos de complicações cirúrgicas. Verificou-se que a qualidade de vida de pacientes com ostomia tinha idade superior a 60 anos e cabe ressaltar que, nessa idade, a pele apresenta elevada prevalência de lesões.

Aguiar et al. (2019) aborda a importância da participação do profissional de saúde para auxiliar na obtenção do autocuidado, pois alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais ocorrem nestes pacientes. Paczek et al. (2020), enfatiza que acompanhar a pessoa com ostomia, em nível ambulatorial ou domiciliar após a alta hospitalar na reabilitação, está diretamente relacionado com o atendimento individualizado de suas necessidades.

Diniz et al. (2021), demonstra que um dos principais aspectos que o paciente ostomizado encontra é relacionado aos aspectos emocionais por causa do medo de rejeição do seu parceiro, mostrar o corpo ou de lesionar a ostomia. De acordo com Moraes et al. (2021), muitos dos pacientes com estoma possuem o medo de contar sobre sua condição e de até mesmo passar algum tipo de constrangimento pelo deslocamento da bolsa e muitas vezes pela eliminação das fezes e gases causando o isolamento social, ou seja, esse paciente perde a vontade de conviver com outras pessoas.

Sena et al. (2020), afirma que muitas das dificuldades estão relacionadas diretamente à estrutura física, falta de recursos humanos e materiais. Nesse sentido, Sasaki et al. (2021) deduz que a formação e qualificação do enfermeiro são elementos para um processo educativo que tenha como centro um autocuidado amplo, não devendo estar totalmente centralizado no modelo biomédico e sim nas necessidades psicossociais do paciente.

Sasaki et al. (2021) afirma que muitos dos pacientes não conseguem se adaptar à bolsa de colostomia porque enfrentam dificuldades na vida diária e muitos apresentam sintomas depressivos e isolamento social.

Alguns autores (Freire et al., 2017; Paczek et al., 2020; Moraes et al., 2021) afirmam que na troca da bolsa de colostomia é o momento em que muitos pacientes necessitam de apoio familiar para sua realização, visto que o processo de aceitação é difícil, principalmente quando se olha o reflexo no espelho.

Diante do exposto (Diniz et al, 2021; Sasaki et al., 2021) afirmam que, diante dessa mudança causada na vida do ostomizado, é necessário encontrar habilidades para conviver com a alteração no corpo e buscar experimentar viver essa transição em sua vida, principalmente as adequações relacionadas ao trabalho, lazer, sexualidade e à vida social, pois muitas das vezes causam insegurança e temor à rejeição.

Corroborando com os autores acima (Sasaki et al. 2021; Sena et al. 2020; Moraes et al., 2021) relatam que a instalação da bolsa de colostomia está associada a sentimentos negativos como: medo, angústia, tristeza, desamparo, que podem mobilizar vivências autodepreciativas vinculadas aos sentimentos de mutilação e perda da autoestima entre outras emoções que permeiam esse momento.

Nesse sentido (Freire et al., 2017; Diniz et al., 2021; Sasaki et al., 2021) afirmam, ainda, que muitos pacientes necessitam de uma adaptação na alimentação, principalmente em festas natalinas, aniversário e confraternizações. Dentro destas restrições dos alimentos, é evitado os que causam gases e diarreia, sendo os incômodos mais comuns relatados. Portanto, essa adequação se faz necessária, pois muitos pacientes sentem-se constrangidos caso ocorram os efeitos colaterais que venham ser provocados por alguns alimentos.

A importância do papel familiar e dos direitos assegurados

Geralmente são os familiares, por ocasião da realização da operação, que realizam o primeiro contato com o setor fornecedor das bolsas coletoras, solicitando informações sobre os procedimentos necessários para a obtenção delas e demais acessórios, quando ainda o paciente encontra-se internado. Na maioria das vezes, percebe-se que as pessoas se apresentam fragilizadas com a situação que terão que enfrentar em relação ao familiar ostomizado, principalmente devido ao desconhecimento sobre as alterações que deverão ser enfrentadas na vida sociofamiliar após a ostomia (Cetolin et al., 2013).

Nesse viés, a família tem fundamental importância, pois deverá ser um pilar de sustentação e apoio que o ostomizado necessita. Porém, é observada também a fragilidade da família. Assim, a equipe multiprofissional tem importância para informar e melhorar a qualidade de vida do usuário e grupo familiar (Cetolin et al., 2013).

Nessa linha, entende-se que, a fim de abordar a pessoa com colostomia de forma abrangente, ela deve ser vista como um ser como os outros, dentro de um contexto familiar ao qual pertence e com o qual interage por meio de relações intersubjetivas. O apoio da família é fundamental para a aceitação e a adaptação a uma nova forma de vida (Umpiérrez & Fort-Fort, 2014).

Tanto no cuidado hospitalar, quanto no ambiente domiciliar, as famílias são referência para os profissionais, que lhes permitem desenvolver seu plano de cuidados. Assim, a compreensão da vida dos membros da família como atores relevantes no processo e enfatizados pelo paciente pode gerar conhecimento que permita melhorias na prática profissional e, portanto, alcançar melhor cuidado com benefícios para o receptor do cuidado, que é apoiado pelo meio ambiente como um lugar biográfico de vida e de experiências (Umpiérrez & Fort-Fort, 2014).

No Brasil, as Diretrizes Nacionais para atenção à saúde das pessoas com ostomias, no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS), destaca as necessidades de promover a capacitação de profissionais sobre esse tema em todos os níveis de atenção à saúde, e ações de orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e de fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança (Alencar et al, 2018).

Seguindo os critérios da portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009, fica considerada a atenção às pessoas ostomizadas, que estabelece estrutura especializada, com áreas físicas adequadas, recursos materiais que incluem prescrição médica, fortalecimento e adequação de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança.

Considerando a necessidade de organização das unidades de saúde que prestam serviços às pessoas ostomizadas e de definir fluxos de referência e contrarreferência com as unidades hospitalares, resolve:

Art. 1º Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS, a serem observadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.

Parágrafo único. Pessoa ostomizada é aquela que em decorrência de um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), possui um estoma que significa uma abertura artificial entre os órgãos internos com o meio externo.

Em seu artigo 2º, aborda que atenção à saúde das pessoas com estoma. É composta por atividades que são desenvolvidas na atenção primária, quanto nos serviços de atenção à saúde das pessoas ostomizadas. Tem-se que, essa parceria, traz benefícios à vida da pessoa ostomizada para que possa viver sem o estigma que a sociedade impõe.

Nesse mesmo sentido, o seu artigo 3º aduz que: Determinar que o Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas seja classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas I e Atenção às Pessoas Ostomizadas II.

§ 1º O serviço classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas I deverá realizar ações de orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança.

§ 2º O serviço classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas II deverá realizar ações de orientação para o autocuidado, prevenção e tratamento de complicações nas ostomias, fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança e capacitação de profissionais.

Art. 5º Definir que as Secretarias de Saúde dos Estados, Distrito Federal e Municípios em gestão plena e que aderiram ao Pacto pela Saúde, adotem as providências necessárias à organização da Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas, devendo para tanto:

- I - Orientar quanto ao cadastro de pessoas com estoma;
- II - Organizar e promover as ações na atenção básica;
- III - estabelecer fluxos e mecanismos de referência e contrarreferência para a assistência às pessoas com estoma na atenção básica, média complexidade e alta complexidade, inclusive para cirurgia de reversão de ostomias nas unidades hospitalares;
- IV - Zelar pela adequada utilização das indicações clínicas de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança para pessoas com estoma;
- V - Efetuar o acompanhamento, controle e avaliação que permitam garantir o adequado desenvolvimento das atividades previstas para a assistência às pessoas com estoma; e
- I - Promover a educação permanente de profissionais na atenção básica, média e alta complexidade para a adequada atenção às pessoas com estoma.

4. Discussão

Ao longo dos anos, ocorreram mudanças que afetaram o processo saúde-doença, destacam-se: urbanização, mudanças de hábitos de vida, globalização do conhecimento e avanço tecnológico. Isso afetou diretamente a expectativa de vida e causou o aumento do nível das doenças crônicas não transmissíveis. Pode-se aferir que existem poucos dados epidemiológicos sobre pacientes com ostomia no país. Portanto, é necessária a realização de estudos isolados para que possam caracterizar a população. Devido à falta de dados epidemiológicos nos níveis nacional e estadual, ocorre uma interferência direta na implementação das medidas destinadas ao fornecimento da assistência direcionada e de alta qualidade aos pacientes ostomizados (Alencar et al, 2022).

A pesquisa desenvolvida por Silva et al. (2017) objetivou evidenciar os desafios diários enfrentados pelos pacientes ostomizados, que vão desde a construção da ostomia até a aceitação dela, como também a superação da doença e o retorno ao seu cotidiano, enfrentando um sentimento de mutilação que é causado pela mudança da imagem corporal. Desse modo, o enfermeiro tem um papel importante dentro da construção do autocuidado desses pacientes e na qualidade de vida, pois é através dele que o assistido terá as orientações necessárias para a manuseio do estoma, o convívio social e para as possíveis complicações que possam vir a surgir.

A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como sendo a compreensão de um indivíduo de sua vida com base na cultura e no sistema de valores em que ele vive, e em seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Envolve não apenas relações sociais, como família e amigos, mas também bem-estar espiritual, físico, psicológico e emocional, saúde, educação, moradia, condições sanitárias básicas e outras condições de vida (OMS, 2013).

Para os pacientes que usam uma bolsa de colostomia, ter qualidade de vida se torna algo mais complicado, considerando suas condições e limitações exigidas pelo uso do equipamento coletor. Após a realização da cirurgia, o paciente geralmente altera seus hábitos de vida normal, adaptando-se a roupas mais largas para impedir que reconheçam o uso de bolsas coletoras, mudanças alimentares e, às vezes, afastando-se do trabalho, das relações sexuais e de atividades de lazer, com a finalidade de obter o isolamento social (Alencar et al., 2022).

Nesse sentido, para a prestação dos cuidados com o paciente com ostomia, é necessário incluir a família. Portanto, dentre as práticas relacionadas ao autocuidado estão: a higienização, a troca de bolsa coletora, os cuidados com a pele periestomal, os hábitos alimentares e as vestimentas. Percebeu-se também a importância do Enfermeiro em orientar e esclarecer as dúvidas quanto aos cuidados com a ostomia e no desenvolvimento da autonomia desses indivíduos (Ribeiro & Andrade, 2020).

No estudo realizado por Ribeiro e Andrade, os pacientes e familiares já realizam os cuidados básicos e o enfermeiro tem o papel de identificar dificuldades e complicações que possam existir para realizar o autocuidado. A equipe de Enfermagem deve promover ações educativas que visem a participação ativa do indivíduo no seu tratamento, principalmente após a alta hospitalar. Deve, também, oferecer informações sobre o correto manejo dos dispositivos e encorajá-los a cuidar de si próprio, assim como oferecer suporte e apoio psicológico aos novos hábitos de vida ajudando-os a viverem normalmente com o estoma obtendo assim sua autonomia (Ribeiro & Andrade, 2020 apud Silva et al., 2022).

O enfermeiro é o profissional responsável por atuar no processo de ensino e aprendizagem, através das salas de espera, educação continuada e educação permanente; logo tem-se o enfermeiro como educador. É esse profissional que irá promover a recuperação e a continuidade do autocuidado, facilitando a adaptação à nova condição de vida e sua evolução e adaptação com o estoma (Ribeiro & Andrade, 2020).

O enfermeiro é o responsável por atuar no processo de ensino/aprendizagem, representando o papel de educador. Ele promoverá a recuperação e a continuidade. Nesse sentido, a aprendizagem deve continuar além do ambiente hospitalar, ou seja, em casa, através dos grupos de apoio ao ostomizado e a família que convive com essa nova realidade (Coelho et al., 2015).

Algumas pesquisas apontam que o enfermeiro tem um papel importante como formador e educador em saúde, com o principal intuito de transmitir informações aos pacientes e familiares sobre todo o processo de adaptação até o desenvolvimento de suas habilidades para a recuperação da autonomia. Porém, destaca-se que nem sempre o ostomizado irá conseguir recuperar 100% da sua autonomia, pois depende bastante dele, logo deverá haver o querer para conseguir alcançar sua total independência.

Nesse sentido, a enfermagem aparece em maior número como o profissional que providencia as primeiras orientações sobre a vivência com ostomia, tornando-se este um profissional relevante enquanto orientador sobre as ações de autocuidado, compreendendo o paciente enquanto um ser complexo que ultrapassa a dimensão biológica (Nascimento et al., 2011).

Coelho et al. (2015) aponta que o enfermeiro é a fonte principal de informações e orientações quanto aos cuidados prestados às ostomias no que concerne a complicações físicas, troca, higienização e esvaziamento de bolsas, atividades físicas e principalmente orientando-os de forma fácil e clara para o autocuidado adequado. Nesse sentido, o processo de atendimento de enfermagem frente à pessoa ostomizada deve compreender a atenção ao familiar/cuidador, devendo sempre orientar por meio de esclarecimentos precisos, evidentes e compreensivos a respeito do estoma e pele periestomal.

Salienta-se que o indivíduo além de saber cuidar do seu estoma também deve ter acesso garantido aos dispositivos essenciais para a manutenção de sua colostomia. O acesso a esses serviços dar-se-á através do Sistema Único de Saúde (SUS) (Rodrigues et al., 2019).

A manutenção e a limpeza da bolsa coletora favorecem ao indivíduo uma sensação de bem-estar e mantém a higiene do ostomizado de uma forma bastante confortável. A limpeza do periestoma e a troca do dispositivo coletor também auxilia na conversação da saúde por prevenir as complicações como as dermatites. Ao aprender a se cuidar sozinho, o indivíduo viverá com mais qualidade de vida e identificar precocemente alterações no processo saúde-doença, minimizando ou impedindo a instalação de complicações. Já o cuidado inadequado pode resultar na exposição do coto e pele ao redor do estoma (Coelho et al., 2015).

Nesse sentido, uma das maneiras mais eficientes de proporcionar o cuidado aos pacientes ostomizados é através da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, baseadas em três pilares, conforme estabelece Orem: contato com um paciente que precisa de cuidados, a continuidade dessa conexão para desenvolver medidas de cuidado e a preparação para o paciente aperfeiçoar ações de cuidado independentes (Alencar et al., 2022).

5. Conclusão

Através do presente estudo buscou-se analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais. Ressalta-se que as informações que são passadas através da equipe de enfermagem minimizam as complicações na compreensão dos problemas vivenciados e no desenvolvimento da sua autonomia.

A educação em saúde, promovida pela equipe de enfermagem, é de fundamental importância para adaptação, domínio e habilidades no desenvolvimento do autocuidado. Salienta-se que as condutas e orientações de enfermagem podem melhorar a compreensão e aceitação dessa nova condição de vida entre os ostomizados, família e sociedade, diminuindo assim as possíveis sequelas negativas que essa condição venha a trazer.

Durante o desenvolvimento desta revisão integrativa, notou-se a baixa quantidade de estudos publicados em bases nacionais acerca do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais, reforçando, assim, a necessidade de que o graduando e o graduado tenham interesse em desenvolver mais pesquisas sobre o tema.

Diante deste contexto, os estudos utilizados e os revisores desta pesquisa sinalizam para a necessidade de continuação das pesquisas na temática para fortalecimento da prática baseada em evidência, que é tão importante na área da enfermagem, e o paciente com ostomia estão em todos os níveis de atenção à saúde.

Referências

- Aguiar, F. A. S. Jesus, B. P. Rocha, F. C. Cruz, I. B. Neto, G. R. A., Rios, B. R. M., Pires, A. P. & Andrade, D. L. B. (2019). Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13(1), 105-110. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a236771p105-110-2019>.
- Alencar, D. A., Andrade, E. M. L. R., Rabeh, S. A. N. & Araújo, T. M. E. (2018). Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre ostomias intestinais de eliminação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 30(18), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>.
- Alencar, T.M.F. de., Sales, J. K. D. de., Sales, J. K. D. de. Sampaio Rodrigues, C. L. S., Braga, S. T., Tavares, M. N. M., Alencar, I. R. de., Cavalcante E. G. R. & Alves, de. D. A. (2022). Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz da teoria de orem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(37). <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1274>.
- Bandeira, L. R., Kolankiewicz, A. C. B., Alievi, M. F., Trindade, L. F. & Loro, M. M. (2020). Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. *Escola Anna Nery*, 24(3), e20190297. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0297>.
- Cetolin, S. F., Beltrame, V., Simone Kelly Cetolin, S. K., Presta, A. A. (2013). Dinâmica sócio-familiar com pacientes portadores de ostomia intestinal definitiva. *Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva*, 26(3):170-2. <https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000300003>.
- Coelho, A. M. S., Oliveira, C. G. de., Bezerra, S. T. F., Almeida, A. N. S. de., Cabral, R. L. & Coelho, M. de. M. F. (2015). Autocuidado de pacientes com colostomia, pele periestomal e bolsa coletora. *Revista UFPE on line*, 9(10), 9528-9533. 10.5205/reuol.7944-69460-1-SM.0910201515.
- Diniz, I. V., Costa, I. K. F., Nascimento, J. A., Silva, I. P. da., Mendonça, A. E. O. de. & Soares, M. J. G. O. (2021). Factors associated to quality of life in people with intestinal stomas. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 55, e20200377. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0377>.
- Freire, D. de. A., Angelim, R. C. de. M., Souza, N. R. de, Brandão, B. M. G. de. M., Torres, K. M. S. & Serrano, S. Q. (2017). Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes ostomizados: o Olhar da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 21(10), 1-7. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170029>.
- Jesus, P. B. de. R., Sena, M., Alves, P. & Bispo, N. (2018). Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com ostomias intestinais: revisão integrativa. *Braz. J. Enterostomal. Ther*, 16(1718), 1-8, 10.30886/est_ima.v16.418_PT.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Qualidade de vida em 5 passos. 2013. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html.
- Paczek, R. S., Engelmann, A. I., Perini, G. P., Aguiar, G. P. S. & Duarte, E. R. M. (2020). Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 14(3), 1-7. 10.5205/1981-8963.2020.245710.

- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*, 17(4),758–764. 10.1590/s0104-07072008000400018
- Moraes, J. T., Silva, A. E., Gontijo, T. L., Ribeiro, R. F. & Faria, R. G. S. (2021). Avaliação do impacto da Capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com Estomias. *Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem*, 10(3), 93-98. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1810/575>.
- Mota, M. S., Gomes, G. C., Petuco, V. M., Heck, R. M., Barros, E. J. L. & Gomes, V. L. de. O. (2014). Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(1), 82-88.10.1590/S0080-623420150000100011.
- Nascimento, C. de M. de S, Trindade, G. L. B., Luz, M. H. B. A. & Santiago, R. F. (2011). Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 20(3), 557–564. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300018>
- Ribeiro, W. A., Andrade, M. (2020). Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. *Revista Pró-Universus*, 11(1), 6-13. <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2214>.
- Rodrigues, H. A., Bicalho, E. A. G. & Oliveira, R. F. (2019). Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 5(1), 110–120. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V5N1A9>
- Sasaki, V. D. M., Teles, A. A. S., Silva, N. M., Russo, T. M. S., Pantoni, L. A., Aguiar, J. C. & Sonobe, H. M. (2021). Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), 1-8, <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0088>.
- Sena, J. F. de., Silva, I. P. da., Lucena, S. K. P., Oliveira, A. C. de S. & Costa, I. K. F. (2020). Validação de material educativo para o cuidado da pessoa com estomia intestinal. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 28, e3269. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3179.3269>.
- Silva, K. A., Azevedo, P. F., Olimpio, R. J. J., Oliveira, S. T. S. & Figueiredo, S. N. (2020). Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-17. 10.33448/rsd-v9i11.10377.
- Silva, P. N. da., Rocha, I. C., Bueno, D. M. A, Silva, M. M. R. da. Katagiri, S. & Kamada, I. (2021). Conhecimento e reflexões sobre ostomias de eliminação: uma abordagem em grupo com enfermeiras. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 11:e4135. <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.413>.
- Umpiérrez, A. F., Fort-Fort, Z. (2014). Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. *Revista LatinoAmericana de Enfermagem*, 22(2), 241-247. 10.1590/0104-1169.3247.2408